



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

ÉRICA CRISTINA DUARTE

**DEMANDAS INICIAIS DO SERVIÇO-ESCOLA EM
PSICOLOGIA DA FAEMA**

Ariquemes - RO
2019

ÉRICA CRISTINA DUARTE

**DEMANDAS INICIAIS DO SERVIÇO-ESCOLA EM
PSICOLOGIA DA FAEMA**

Monografia apresentada ao curso de Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora, Prof.^a. Ma. Eliane Alves Almeida Azevedo

Ariquemes - RO

2019

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

D812d	DUARTE, Érica Cristina. Demandas Iniciais do Serviço-Escola em Psicologia da FAEMA. / por Érica Cristina Duarte. Ariquemes: FAEMA, 2019. 51 p. TCC (Graduação) - Bacharelado em Psicologia - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. Orientador (a): Profa. Ma. Eliane Alves Almeida Azevedo. 1. Psicologia. 2. Serviço-Escola em Psicologia. 3. Prontuários de Triagem. 4. . 5. . I Azevedo, Eliane Alves Almeida. II. Título. III. FAEMA. CDD:150.
-------	---

Bibliotecário Responsável
EDSON RODRIGUES CAVALCANTE
CRB 677/11

ÉRICA CRISTINA DUARTE

<http://lattes.cnpq.br/5314541011889536>

**DEMANDAS INICIAIS DO SERVIÇO ESCOLA EM
PSICOLOGIA DA FAEMA**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Psicologia, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a. Orientadora Ma. Eliane Alves Almeida Azevedo
<http://lattes.cnpq.br/4994015719356247>
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Prof.^a. Ma. Carla Patrícia Rambo Matheus
<http://lattes.cnpq.br/4834773672725638>
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Esp. Italo Adão Aguiar Oliveira
<http://lattes.cnpq.br/0149386370236095>
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Ariquemes, 04 de julho de 2019

A Deus por me permitir a conclusão
de mais um ciclo em minha vida.

A minha família por todo carinho,
amor e compreensão.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me abençoar tão ricamente, especialmente nos anos de graduação. Pude perceber Sua mão me guiando diariamente, me dando forças, equilíbrio e sabedoria. Sem o Teu sustento, não teria chegado até aqui.

Aos meus pais, César e Keila, que não desistiram de mim em nenhum momento, investindo suas expectativas e confiança. Tenho certeza que em diversos momentos enfrentaram dificuldades, abriram mão de algo para que eu pudesse realizar a graduação. Mesmo tendo que morar longe de vocês, sei que estavam orando e intercedendo por mim. Não há dinheiro no mundo que pague minha gratidão por tudo que fizeram por mim, eu os amo.

A minha irmã Samara, que morando comigo, pode viver parte da minha trajetória (e momentos de quase surto) e com seu amor me ajudou e incentivou sempre que possível, tendo muita compreensão nos momentos de dificuldade, eu te amo.

Aos meus pastores Delson e Solange, que sempre intercederam em favor da minha conquista.

A minha querida orientadora Ma. Eliane Azevedo, que teve grande paciência e empatia comigo. Nos momentos em que achei que não conseguiria, ela com seu jeito único me encorajou a continuar e garantir essa vitória. Sem as orientações, conversas informais e até mesmo risadas pelo pátio da faculdade nos momentos livres, não teria conseguido dar mais esse passo em minha vida.

Ao meu grande e querido amigo Carlos Gabriel, por me incentivar de maneira tão linda em momentos de dificuldade dentro e fora da graduação. Sempre que possível, demonstrou carinho, compressão e empatia para comigo, com toda certeza será uma amizade para a vida além da graduação.

A minha linda amiga Juliana Marques, pelo companheirismo e amizade durante essa caminhada tão importante em nossas vidas. Sempre estive disposta a me ajudar, além de suas interseções em favor da minha vida. Não tenho dúvida que nossa amizade continuará tão verdadeira e genuína.

Aos queridos William Scaramussa, Nayara Consoline, Vanessa Souza e Jessica Lara, vocês tiveram participação importante na minha caminhada.

Aos meus colegas que auxiliaram no processo de coleta de dados para a construção desse trabalho, vocês foram essenciais.

A minha turma, pelos cinco anos de convivência diária. Todos somaram para a construção de quem me tornei após o período de graduação, seja com atitudes nas quais quero me espelhar, seja por atitudes que pretendo nunca ter.

Ao corpo docente da FAEMA que contribuiu para minha formação.

Aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse até aqui.

RESUMO

Nesta pesquisa buscou-se falar sucintamente acerca do surgimento da Psicologia no contexto mundial e posteriormente no Brasil. Também caracterizar a finalidade do Serviço-Escola em Psicologia, bem como seu modo de funcionamento. Trata-se de uma pesquisa documental com abordagem quantitativa, realizada através da consulta de prontuários de triagem do Serviço-Escola em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, localizada no município de Ariquemes, interior de Rondônia. O levantamento de dados é referente à idade, gênero, encaminhamento, município e demanda/queixa dos usuários. Foram colhidos dados de 1068 prontuários, referentes ao período de 2013/1 à 2017/2. Os objetivos propostos foram alcançados, realizando a caracterização dos usuários e podendo demonstrar a importância da prestação desse tipo de serviço tanto para acadêmicos em formação, quanto para a comunidade.

Palavras chaves: Psicologia; Serviço-Escola em Psicologia; Prontuários de Triagem.

ABSTRACT

This research it was sought talk succinctly about the arising of psychology in the global context and posteriorly in Brazil. Also characterize the purpose of Psychology School-Service as well as their way of operation. it is a documentary research with quantitative theme, performed through the consultation of medical records of Psychology School-Service of Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA which is located in Ariquemes county, interior of the state of Rondônia. The data research is relative to age, genre, referral, county and demand/complaint of users. Were collected data of 1068 records, referring to the period between 2013/1 and 2017/2. The proposed objectives were achieved, realizing the characterization of users and therefore demonstrating the importance of provide this kind of service for both academics in formation and community members.

Keywords: Psychology; Psychology School-Service; Screening Records.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 PSICOLOGIA – UMA CIÊNCIA EM CONSTANTE CONSTRUÇÃO.....	14
2.2 SERVIÇO-ESCOLA EM PSICOLOGIA	18
3. OBJETIVOS	23
3.1 OBJETIVO GERAL.....	23
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	23
4. METODOLOGIA.....	24
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS:	36
APÊNDICES	41
ANEXOS	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CEP	Conselho de Ética e Pesquisa
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CRP	Conselho Regional de Psicologia
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
FAEMA	Faculdade de Educação e Meio Ambiente
IES	Instituição de Ensino Superior
PEPSIC	Periódicos Eletrônicos de Psicologia
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SEPSI	Serviço-Escola em Psicologia
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
USP	Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

A Psicologia como ciência e profissão que estuda o comportamento dos indivíduos bem como sua interação no contexto em que está inserido, tem ganhado grande destaque hodiernamente, mas para isso foi necessário que os profissionais dessa classe lutassem pela garantia de espaço da profissão. Sabe-se ainda que, na tentativa de uma melhor definição de concepção do homem, essa ciência deu origem à diversos modelos de pensamentos e ideais.

Assim, esse trabalho discorrerá acerca de um breve construto histórico da Psicologia num contexto mundial e posteriormente no Brasil, é claro que não vamos esgotar o assunto, já que a história é ampla e esse não é o principal objetivo deste trabalho.

Entende-se que, para a formação de profissionais qualificados, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem oferecer subsídios para tal. O Ministério da Educação em sua resolução N°5, de 15 de Março de 2011, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Formação Superior em Psicologia, abarcando todos os quesitos e orientações necessárias para uma formação de qualidade e condizente com a realidade da profissão. Ainda, o Conselho Federal de Psicologia, juntamente com o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo e a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia elaboraram uma “Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola” (2013), afim de orientações acerca da Psicologia no cenário acadêmico.

Os cursos devem dispor em sua grade conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos que sejam condizentes com a realidade de sua futura profissão. Para tanto, em certo período da graduação, os acadêmicos devem realizar os Estágios Supervisionados que tem como objetivo desenvolver e aplicar habilidades e competências promovidas no decorrer do curso, articulando ensino teórico e prático, consolidando e articulando as competências estabelecidas.

Entendendo a importância dessa prática, “[...] a agência educativa deverá desempenhar no conjunto das atividades e no seu gerenciamento, seja nos estágios de caráter obrigatório, definidos como tal no projeto pedagógico do curso, seja nos estágios de caráter não obrigatório.” (Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola, 2013, p. 9)

Em se tratando especialmente da Psicologia, a realização dessa prática – com ênfase clínica –, ocorre em instituições denominadas como Serviço-Escola, assim espera-se evidenciar sua finalidade e funcionalidade, tanto para estagiários como para usuários. Ainda, entendendo a importância na prestação eficaz do serviço, pretende-se caracterizar a clientela que procura por esse tipo de atendimento. Esse tipo de levantamento pode auxiliar no planejamento de ações específicas a clientela que procura o serviço escola, otimizando o atendimento e tornando acessível a ação psicológica a um número cada vez maior de usuários.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PSICOLOGIA – UMA CIÊNCIA EM CONSTANTE CONSTRUÇÃO

A Psicologia, ao longo do tempo vem garantindo seu espaço no Brasil e no mundo, através de seu saber científico (teórico e prático). Houveram muitas tentativas no reconhecimento de sua cientificidade e autonomia, utilizando de nomenclaturas e definições de acordo com os ideais de cada precursor.

Já são mais de cem anos desde a fundação do Laboratório de Psicologia Experimental, em Leipzig no ano de 1879, por Wilhelm Wundt, configurando um marco histórico no progresso e desenvolvimento de tal ciência (SOARES, 2010). Em grande parte dos materiais bibliográficos, Wundt é denominado como o fundador da Psicologia, dentre alguns autores salienta-se Araujo (2013), defendendo que isso não se deve apenas ao fato da fundação do laboratório, mas a proporção e o rumo que este tomou em todo o mundo, configurando um grande marco na área.

Esse marco se deve ao fato de o laboratório ter se transformado no “primeiro centro internacional de formação de psicólogos” (ARAUJO, 2009, p. 9). Assim, psicólogos de todas as partes do mundo poderiam regressar aos seus locais de origem, disseminando o pensamento wundtiano e quem sabe, até montar novos laboratórios seguindo os mesmos ideais.

A partir dessa nova visão da Psicologia enquanto ciência, muitas linhas de pensamento, embasadas cientificamente, foram surgindo na tentativa de explicar a ideia de concepção do ser humano, as chamadas escolas ou linhas de pensamento (PAULA; MENDONÇA, 2009). De maneira resumida, podem ser listadas e definidas do seguinte modo: Psicofisiologia e Psicofísica, levavam mais em consideração aspectos da vida psíquica em sua natureza unitária; Gestáltica se preocupou com a ligação dos diversos fatos psicológicos; Psicanálise aprofundando-se mais em atividades inconscientes do que conscientes; já o Behaviorismo, Funcionalismo e a Psicologia Compreensiva, enfatizam mais os aspectos prático e concreto. (SOARES, 2010)

Assim, cada linha de pensamento utiliza-se de embasamentos teóricos e metodológicos próprios que buscam o estudo do ser humano em sua integralidade e complexidade. É válido ressaltar que nenhuma delas possui todas as respostas ou

tem valor superior em relação à outra, pelo contrário, todas tem papel fundamental e substancial na estruturação da Psicologia enquanto ciência.

A Psicologia chega pouco a pouco ao Brasil no final do século XIX, encabeçada pelos ideais de Wundt (1879) e Freud (1899). Conforme descreve Soares (2010) no final do século XIX e início do século XX foram feitos os primeiros escritos com conteúdo de Psicologia, tais trabalhos foram produzidos por estudantes de Medicina do Rio de Janeiro e Bahia. O primeiro trabalho brasileiro específico da Psicologia foi “Estudo Psicoclínico da Afasia”, de Odilon Goulart em 1891, no Rio de Janeiro.

As duas faculdades, da Bahia e Rio de Janeiro, continuaram a investir na produção de escritos com enfoque e caráter científico da Psicologia, demonstrando a assertividade de suas técnicas e métodos. Conforme o autor supracitado, neste mesmo período histórico (por volta de 1900), surgiram os primeiros Laboratórios de Psicologia, em hospitais, Clínicas Psiquiátricas.

A partir do século XX, com o surgimento da Medicina moderna, a Psicologia ganha características que condizem com o novo modelo de ordem social instaurado, o chamado Movimento Higienista ou Normativo. Como o próprio nome dá a entender, a ideia principal do movimento se baseava em normatizar os indivíduos da sociedade, buscando a delimitação daqueles que se encaixavam no crivo de aceitação do modelo proposto, segregando aquele que se diferenciava, buscando evitar uma “desordem social” (COLOMBANI; MARTINS, 2017).

Nesse período a Psicologia teve como principal instrumento a utilização dos testes psicológicos, que a partir de muitos estudos e pesquisas, foram adaptados à realidade brasileira. Eram utilizados principalmente nas escolas para que fosse possível a identificação do “nível de inteligência intelectual” do aluno, podendo assim, formar classes mais homogêneas e facilitar na construção e aplicação dos planos de aula (MANSANERA; SILVA, 2000).

Ainda conforme os autores supracitados, o mesmo processo de inclusão da Psicologia foi feito também nas escolas militares, com intuito de auxiliar os oficiais no processo de educação com os futuros soldados.

Em se tratando de um contexto internacional, a Psicologia teve participação importante na Primeira e Segunda Guerra Mundial. Tais eventos exerceram grande força para a estruturação da Psicologia moderna, demonstrando tanto à comunidade num geral, quanto aos próprios profissionais da área, o papel dessa ciência no contexto de guerras, transcendendo seu campo de atuação até então. Por exemplo,

os processos de aplicação de testes psicológicos e seleção de pessoal ganharam destaque, demonstrando sua eficiência na área. (SCHULTZ; SCHULTZ, 2006).

Por volta da década de 30 a utilização desses recursos (testes psicológicos e técnicas para seleção de pessoal), concedeu à Psicologia atuação nas áreas de comércio, indústrias e cargos públicos, estando ainda numa perspectiva excludente e normatizadora (VIOL; FERRAZZA, 2015).

No cenário acadêmico, segundo Rubiano (2005), até meados da década de 50 a Psicologia era lecionada enquanto disciplina nas grades curriculares dos cursos de Filosofia, Teologia, Direito, Medicina e Pedagogia. Somente em 1958, na faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP), surgiu o primeiro curso de Psicologia no Brasil, apesar do marco, é interessante ressaltar que, o curso só foi regulamentado no ano de 1962, pela Lei nº 4.119 de 27 de Agosto, promulgada pelo Presidente da República João Belchior Goulart.

Através dessa Lei, o curso poderia ter três terminalidades: Licenciatura (docência), Bacharelado (pesquisador (a)) e Formação de Psicólogo(a) (exercício profissional). As duas primeiras modalidades teriam duração de 4 (quatro) anos e a última com 5 (cinco) anos.

As disciplinas base para Bacharelado e Licenciatura eram as de: Psicologia Geral e Experimental, Fisiologia, Estatística, Psicologia do Desenvolvimento, Psicopatologia Geral, Psicologia Social e Psicologia da Personalidade. Ainda, para a Licenciatura, era necessário que fossem cursadas disciplinas pedagógicas, já fixadas em uma resolução especial. Para a obtenção do título em Psicólogo(a), além das disciplinas base citadas acima, era necessário cursar ainda: Ética Profissional, Técnicas de Exame Profissional e Aconselhamento Psicológico, além de pelo menos três disciplinas dentre: Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem, Psicologia da Indústria, Seleção e Orientação Profissional, Psicologia do Excepcional, Dinâmica de Grupo e Relações Humanas, Teorias e Técnicas Psicoterápicas e Pedagogia Terapêutica (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2018)

Em 20 de Dezembro de 1971 é promulgada a Lei nº 5.766, na qual foi deliberada a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Psicologia no Brasil. Assim, os profissionais da área sentiram a necessidade de união para a garantia de direitos relacionados à profissão e uma nova imagem perante opinião pública. (SOARES, 2010)

A criação dos Conselhos tinha como principal função a fiscalização e orientação no exercício da profissão, garantindo que esta prática seja realizada com base no comprometimento ético do profissional para com a sociedade e também à própria profissão. Ainda, os conselhos foram os criadores do primeiro Código de Ética do Psicólogo, publicado em 1975.

O caminho trilhado por estes profissionais na instauração da profissão no Brasil não foi fácil. Confrontos cotidianos com ações de menosprezo para com a profissão, carregadas de estereótipos, preconceitos e não aceitação da mesma, marcaram sua trajetória. Tais situações eram advindas tanto da comunidade num geral quanto de profissionais de outras áreas, que não aceitavam a cientificidade e eficiência da Psicologia. Após diversos encontros, reuniões e assembleias, os psicólogos conquistaram grande vitória: a declaração profissional da classe.

Muitos caminhos foram trilhados até aqui, mas ainda há muito a se conquistar, a ciência psicológica deve caminhar junto com as conquistas científicas e sociais, não de forma passiva, mas ativamente atuando para que evoluções aconteçam. Ao mesmo tempo que a ciência psicológica cresce a sociedade cresce e garante a todos uma melhor compreensão de si e de seu entorno.

Juntamente com a legalização do curso em ensino superior na área da Psicologia, foram criados os Serviços Escola em Psicologia (SEPSI) – algumas literaturas podem apresentar o termo Serviço-Escola de Psicologia. O objetivo principal desse serviço é o de fornecer espaço aos acadêmicos para a realização dos estágios do referido curso. No próximo capítulo será discorrido acerca da implantação e importância dos Serviços-Escola.

2.2 SERVIÇO-ESCOLA EM PSICOLOGIA

A Psicologia como ciência e profissão já comemora 57 anos de existência no Brasil. Para a formação de novos profissionais, as faculdades ofertam ao acadêmico – obrigatoriamente – treinamento prático que vise mostrar ao mesmo como é o desenrolar de sua futura prática profissional. Desde os primeiros períodos do curso os acadêmicos assimilam grande quantidade de conteúdos de cunho teórico e após um determinado tempo, vê-se a necessidade desse treinamento prático.

Para tanto, as IES têm disposto dos chamados “Serviços-Escola” que tem como objetivo desenvolver e aplicar habilidades e competências promovidas no decorrer do curso, articulando ensino teórico e prático. Essa consolidação e articulação das competências estabelecidas são denominadas como estágios supervisionados.

Conforme descreve a Lei 11.788/2008 em seu Art. 1º: “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular [...]”, se tornando assim, parte essencial na formação do indivíduo. (BRASIL,2008)

Em se tratando especificamente do estágio na graduação em Psicologia, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso, descrevem o estágio supervisionado como:

Art. 20. Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora, e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

Art. 21. Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso. (BRASIL, RESOLUÇÃO nº5/2011)

Diversos autores escrevem sobre a relevância do estágio na vida do acadêmico/ futuro profissional. Segundo Sei e Paiva (2011) o estágio supervisionado é o primeiro contato do acadêmico com a sua futura profissão e campo de atuação, caracterizando uma parte fundamental da formação, mostrando ao mesmo como é o desenrolar de sua futura prática profissional. Aguirre *et al.* (2000) ressalta que o momento do estágio se configura como sendo um rito de passagem para o acadêmico, já que, agora seu olhar e postura devem ser o de um profissional. Nessa nova etapa, o indivíduo que antes era apenas um acadêmico, possui o papel de profissional que está diante de um paciente/cliente.

As IES devem ofertar o preparo necessário, ou seja, a base para que os futuros profissionais estejam em contato com a realidade da atual sociedade (PRODÓCIMO; HUEB, 2012). As bases necessárias são preparo teórico, metodológico e prático, ou seja, conteúdos teóricos pautados na cientificidade da profissão e o fornecimento de condições para a realização prática – lugar físico –, chamadas de Clínica-Escola ou Serviço-Escola, conforme a nomenclatura apresentada na literatura consultada. Para um melhor entendimento, será utilizado no decorrer do texto o termo Serviço-Escola.

Os Serviços-Escola são uma obrigatoriedade das faculdades que ofertam o curso de Psicologia. As DCNs de 2011 estabelecem que:

Art. 25. O projeto de curso deve prever a instalação de um Serviço de Psicologia com as funções de responder às exigências para a formação da (o) psicóloga (o), congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido. (BRASIL, RESOLUÇÃO nº5/2011)

O molde de funcionamento e organização desses locais não são determinados por um padrão, mas sim da maneira como a instituição manejar e organizar, mantendo ordem, eficiência e ética em sua prestação de serviços. Assim, essas instituições devem traçar estratégias que auxiliem numa melhor organização na prestação do serviço psicológico, tarefa essa bastante complexa (PERFEITO; MELO, 2004)

Os autores supracitados acrescentam ainda que, a manutenção de um Serviço-Escola não é tarefa fácil, visto que sua rotina está permeada de vários segmentos e ações. Muitas nuances estão envolvidas no processo de prestação desse serviço, já que, além da prática do estágio existe também a preocupação em prestar um serviço que atenda às necessidades da comunidade. É ainda imprescindível que haja uma boa organização e estruturação dos dados obtidos, sabendo da possibilidade da utilização desses dados em pesquisas.

Para que um Serviço-Escola em Psicologia possa funcionar corretamente, a IES deverá fazer registro no Conselho Regional de Psicologia (CRP). Precisarás ainda ter um Psicólogo como responsável técnico do local, conforme a Resolução nº 003/2007, do Conselho Federal de Psicologia. Especificamente em seu Art. 36, a resolução apresenta tais determinações ao papel do técnico:

§ 1º. Entende-se como responsável técnico aquela (e) psicóloga (o) que se responsabiliza perante o Conselho Regional de Psicologia para atuar como tal, obrigando-se a:

I - acompanhar os serviços prestados;

II - zelar pelo cumprimento das disposições legais e éticas, pela qualidade dos serviços e pela guarda do material utilizado, adequação física e qualidade do ambiente de trabalho utilizado;

III - comunicar ao Conselho Regional o seu desligamento da função ou o seu afastamento da pessoa jurídica.

§ 2º. Exclui-se da Responsabilidade Técnica os deveres éticos individuais desde que se prove não ter havido negligência na sua função. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, RESOLUÇÃO nº 003/2007)

Além das funções acima citadas, o CFP determina no Art. 52 da mesma resolução que:

§ 3º - A (O) psicóloga (o) responsável obriga-se a verificar pessoalmente a capacitação técnica de sua (seu) estagiária (o), supervisionando-a (o) e sendo responsável direto pela aplicação adequada dos métodos e técnicas psicológicas e pelo respeito à ética profissional. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, RESOLUÇÃO nº 003/2007)

Assim, percebe-se que a implantação e exigência de um técnico responsável pelo local serve para que se consiga ter um maior controle na condução do serviço, para que o mesmo ocorra de forma ética e ordenada.

Os documentos produzidos nesse locais devem ser resguardados e mantidos em sigilo, organizados em prontuários individuais. Segundo a Resolução CFP 001/2009, em seu Art. 2º, os prontuários deverão conter:

- I - Identificação do usuário/instituição;
- II - Avaliação de demanda e definição dos objetivos do trabalho;
- III - Registro da evolução do trabalho, de modo a permitir o conhecimento do mesmo e seu acompanhamento, bem como os procedimentos técnico-científicos adotados;
- IV - Registro de encaminhamento ou encerramento;
- V - Documentos resultantes da aplicação de instrumentos de avaliação psicológica deverão ser arquivados em pasta de acesso exclusivo do psicólogo;
- VI - Cópias de documentos produzidos pela (o) orientadora (or)/supervisora(or) e pela (o) estagiária (o) para a (o) usuária (o)/instituição a respeito do serviço de Psicologia prestado, que deverão ser arquivadas com o registro da data de emissão, finalidade e destinatária (o). (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, RESOLUÇÃO nº001/2009)

O prontuário poderá ser acessado quando solicitado pelo usuário ou terceiro autorizado por ele.

Esses documentos devem ser guardados por pelo menos 5 (cinco) anos, conforme descreve a Resolução CFP 007/2003. Porém, está descrito no Código Civil Brasileiro, na Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 que, os prontuários com toda documentação do usuário devem permanecer sob responsabilidade tanto da instituição quanto do psicólogo pelo prazo de 20 (vinte) anos.

Em se tratando deste usuário que se direciona até a instituição do Serviço-Escola, sabe-se que o mesmo vai em busca de atendimento psicológico. No primeiro contato entre usuário e estagiário é realizada uma sessão para coleta de informações acerca do sujeito e do motivo da procura pelo serviço. Esse processo é conhecido

como triagem, que além da coleta de dados como citado acima, possui caráter de intervenção breve. (ANCONA-LOPEZ (1995) apud PERFEITO; MELO (2004))

A triagem pode ser caracterizada como sendo uma etapa de conhecimento do paciente/cliente, onde é possível que o psicólogo consiga entender a dinâmica do mesmo e o ambiente em que está inserido, sendo possível um mapeamento do sofrimento e de suas causas.

O número de sessões podem variar entre 1 ou 2. Há casos em que se faz necessário aumentar a quantidade para 3-4 sessões, são as chamadas: triagens estendidas. Como o próprio nome já diz, é conveniente que se estenda o processo e aumente o número de sessões para que haja uma melhor compreensão do caso, além do aspecto de objetivar uma intervenção nesse processo inicial, podendo entender melhor a realidade do processo psicoterapêutico. (HERZBERG; CHAMMAS, 2009)

Após a conclusão da triagem, o usuário é encaminhado para uma fila de espera para o atendimento terapêutico. Sabe-se que a demanda existente nesses locais são consideráveis, e que, a quantidade de acadêmicos para a realização dos atendimentos, muitas vezes são pequenas. A partir disso, entende-se que é possível o surgimento de longas filas de espera. Esse trabalho será realizado por um estagiário de Psicologia (podendo ser o mesmo que realizou a triagem ou não), com frequência semanal, por tempo indeterminado. Durante todo o processo, o estagiário estará sob a tutela de um supervisor da faculdade.

Todos os dados coletados, desde a chegada do usuário, devem ser armazenadas de maneira organizada, para que haja controle de tais documentos.

Assim, além da importância para a praxe do futuro profissional em Psicologia, os Serviços-Escola também possuem um papel social muito importante para a comunidade. Sua prestação de serviço, se baseia na oferta de atendimentos de baixo ou nenhum custo financeiro, possibilitando acesso à serviços psicológicos por parte de toda a população, podendo abranger aqueles com condição econômica desfavorecida. (HERZBERG, 1996 *apud* PERES; SANTOS; COELHO, 2004)

A organização e planejamento acerca das ações realizadas devem ser muito bem manejadas, para que o serviço funcione de maneira eficaz e alcance sua proposta. Para uma melhor prestação de serviço à comunidade, é importante que haja estudos acerca da população que busca pelo Serviço-Escola, visto que, a partir da identificação e conhecimento do público-alvo e sua demanda, será possível uma melhor organização na maneira de funcionamento da instituição e,

consequentemente, no serviço ofertado, podendo alcançar resultados ainda melhores. (DA SILVA *et al*, 2011).

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Apontar quais as demandas iniciais que são apresentadas ao Serviço-Escola em Psicologia da FAEMA, entre os anos de 2013/1 à 2017/2, bem como a caracterização dos usuários (gênero, idade).

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a finalidade do Serviço-Escola em Psicologia.
- Identificar, através de prontuários de triagem, a queixa, gênero e idade dos indivíduos que procuram o Serviço Escola em Psicologia.
- Conhecer a demanda mediante distribuição geográfica.
- Ressaltar a importância da caracterização das queixas para o atendimento efetivo à comunidade.

4. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado a partir da aprovação emitida pelo CEP (Conselho de Ética e Pesquisa) sob o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 89640218.6.0000.5601. Se trata de uma pesquisa documental realizada através de uma abordagem quantitativa, ou seja, sua abordagem buscou resultados com números estatísticos acerca da temática investigada. É válido ressaltar que não foi necessária a emissão do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes por se tratar de uma pesquisa documental.

Como o próprio nome pressupõe, pesquisa documental diz respeito ao estudo analítico de documentos que tenham ou não sido analisados anteriormente, isso dependerá do intuito da pesquisa. Uma fonte documental não está limitada à documentos escritos e/ou impressos, mas pode ser definida como tudo aquilo que o homem produz demonstrando sua ação e revelando seu pensamento, opinião e estilo de vida. Ou seja, além dos documentos convencionais, os vídeos, fotografias, músicas e objetos, podem ser caracterizados como tal. (BRAVO (1991) *apud* SILVA et al (2009, p. 4556)

Assim, a pesquisa documental se torna muito rica, visto a variedade de fontes em que esse tipo de estudo pode se basear.

A abordagem quantitativa geralmente é utilizada em estudos com coleta de dados em grande quantidade, baseada na objetividade dos resultados, sendo estes geralmente organizados em números, estatísticas, tabelas. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009)

O documento utilizado para obtenção de dados foram os prontuários de triagem realizadas no Serviço-Escola em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA). Sua inauguração aconteceu em 15 (quinze) de março de 2013 e desde então seu funcionamento tem contribuído para a prática dos estagiários e também para o atendimento à comunidade. Atualmente está localizada na Avenida Jamari, 2371, setor 03 no Instituto FAEMA, Ariquemes – Rondônia. O Serviço-Escola está sob a coordenação da Professora Mestre Eliane Alves Almeida Azevedo, coordenadora do curso de Psicologia da instituição, e sob responsabilidade do Psicólogo Técnico Ítalo Adão Aguiar Oliveira.

Foram selecionados prontuários de usuários que procuraram o Serviço-Escola entre os anos de 2013/1 à 2017/2, totalizando 1068 (mil e sessenta e oito) prontuários.

Para o processo de coleta de dados, foram treinados previamente 5 (cinco) auxiliares, colegas de graduação da pesquisadora. Todos os envolvidos estão inscritos no sistema eletrônico de pesquisas Plataforma Brasil.

Foram extraídos dados referentes à idade, gênero, encaminhamento, município e queixa/demanda e para facilitar a coleta, foi elaborada uma tabela no *software Microsoft Word* abarcando tais aspectos (modelo disponível na sessão “APÊNDICE” deste trabalho). Cada um dos auxiliares recebeu – via e-mail e/ou pen-drive – uma cópia da tabela para preenchimento dos dados em seu próprio *notebook*. Ao término da coleta, todas as tabelas foram enviadas para a responsável deste estudo.

O processo de coleta se estendeu por um período de 10 dias, com duração total de 36 horas. Os dias e horários escolhidos foram alternados de acordo com a disponibilidade do local, sendo necessária a presença do Psicólogo Técnico responsável pelo Serviço-Escola.

Após a coleta dos dados, deu-se início ao processo de tabulação dos mesmos. Para tanto, foi utilizado o método de “Estatística Descritiva”, que consiste no conjunto de técnicas que tem por finalidade a descrição de dados, para que a partir dos resultados obtidos, seja possível chegar às conclusões acerca do interesse do estudo (MAGALHÃES, LIMA, 2005).

No processo de análise das demandas/queixas, foi utilizado a “Análise de Conteúdo” proposta por Bardin (1977):

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1977, p. 42)

Esse método de análise se baseia fundamentalmente em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Assim, a partir da realização de uma leitura flutuante sobre o material, foram utilizadas tabelas com categorias que abarcassem todos os resultados obtidos. Posteriormente à categorização dos dados, foi realizada a análise dos mesmos, lincando com literaturas referentes aos resultados observados.

As classificações utilizadas para as demandas/queixas, tiveram como base as categorias propostas por Romaro; Capitão (2003), mas com algumas adaptações

realizadas pela pesquisadora, para melhor enquadramento dos resultados deste estudo.

Assim, foram utilizadas as seguintes categorias:

- 1) Ansiedade/insegurança: ansiedade, medo, roer unhas, insegurança;
- 2) Depressão/tristeza: comportamento suicida, ideação suicida, depressão, isolamento, tristeza, angústia, automutilação;
- 3) Dificuldade em lidar com perdas: reação diante da perda ou separação, sentimento de rejeição, luto;
- 4) Dificuldade no Controle de Impulsos/Conduta/comportamento: agressividade, roubo, manipulação, choro excessivo, falta de limites, desobediência, agitação;
- 5) Dificuldade no Relacionamento interpessoal/familiar: timidez, problemas de socialização, problemas com pares, problemas com cônjuges, pais, irmãos, filhos, problemas com familiares em geral;
- 6) Humor: estresse, raiva, nervosismo;
- 7) Transtorno do neurodesenvolvimento: problemas na linguagem, fala, escrita, dificuldade na aprendizagem, autismo, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade;
- 8) Violência: abuso sexual, violência psicológica, violência física;
- 9) Não especificada;
- 10) Outras*.

As demandas identificadas com baixa frequência que não se encaixaram em nenhuma das categorias apresentadas, foram classificadas como “OUTRAS*”.

Para a construção desse trabalho foram utilizados referenciais teóricos presentes em livros impressos e materiais eletrônicos. As bases de dados acessadas foram: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Conselho Federal de Psicologia (CFP) e *Google Acadêmico*.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Assim como descrito anteriormente, foram colhidos dados referentes a idade, gênero, encaminhamento, município e demanda/queixa de 1068 (mil e sessenta e oito) prontuários de triagem do Serviço-Escola em Psicologia da FAEMA. Os anos envolvidos na pesquisa foram de 2013/1 à 2017/2.

A seguir serão apresentadas as tabelas com suas respectivas temáticas.

TABELA 1 – Dados referentes à idade

ANO	2013	2014	2015	2016	2017
IDADE					
0-5	15	15	33	14	1
6-10	60	38	68	39	13
11-15	51	29	40	33	13
16-20	19	17	26	27	12
21-25	27	26	21	27	13
26-30	28	13	21	24	11
31-35	21	21	14	22	1
36-40	18	13	23	19	4
41-45	16	10	6	7	7
46 em diante	17	18	26	19	10
Não especificada					1

Conforme descrito na tabela acima, as categorias foram organizadas com intervalo de 5 anos até a idade de 46 anos. Todas as idades posteriores à esse número, foram enquadradas em apenas uma categoria, visto que, após leitura flutuante dos dados, observou-se frequência reduzida dos respectivos resultados.

É possível observar que a faixa etária de 6-10 anos tem predominância sobre as demais categorias apresentadas, tendo destaque em todos os anos pesquisados. Vagostello et al (2017) e Garcia Paes; Scicchitano (2008) citando Rossini; Santos (2001) e Smolka (1988) apontam que após a realização de alguns estudos comprovou-se dados relacionados a idade supracitada e encaminhamentos para psicólogos e psicopedagogos. Segundo as autoras, foi constatada uma frequência maior de encaminhamentos pela escola de crianças com faixa etária de 7-10 anos. Conforme o estudo, isso se deve ao fato de que nesse período a criança está iniciando seu ciclo escolar e precisa se adaptar as exigências da escola.

Em um panorama geral, as idades variaram entre 08 meses e 87 anos, além de um prontuário em especial, que a idade do usuário não foi especificada. Apesar de estarem condensados em uma única categoria, é possível perceber que os usuários acima dos 46 anos possuem quantidades reduzidas de procura por atendimento psicológico. Segundo Ribeiro; Freitas; Souza (2016) outras pesquisas já evidenciaram a menor incidência de procura do público mais velho pela psicoterapia, tendo maior prevalência para atendimentos infantis. As autoras supracitadas acreditam ainda que:

Outra explicação para a baixa busca espontânea do atendimento psicológico na população mais velha pode ser o fato da oferta de cuidado em saúde mental do idoso estar atrelada às clínicas e ambulatórios especializados para atender a necessidade de cuidados multi e interdisciplinares decorrentes de demanda de maior complexidade. (RIBEIRO; FREITAS; SOUZA, 2016, p. 72)

Assim, entende-se que a oferta de serviços multiprofissionais, poderia ter como resultado uma abrangência ainda maior da população. Atualmente, o Serviço-Escola da FAEMA, está localizado em um espaço que também oferta serviços de Fisioterapia com preço social, possibilitando uma prestação de serviços mais completa.

A próxima tabela diz respeito ao gênero dos usuários que procuram o Serviço-Escola:

TABELA 2 – Dados referentes ao gênero

GÊNERO	ANO	2013	2014	2015	2016	2017
F		144	117	152	146	59
M		128	83	122	84	27
Não especificado				5	1	

Os dados evidenciam que o gênero feminino exerceu maior frequência na procura pela psicoterapia, assumindo esse papel em todos os anos pesquisados. No ano de 2013 houve menor número na diferença entre os gêneros, com apenas 16 prontuários a mais do gênero feminino. Em contrapartida, no ano de 2016 a diferença se caracterizou como a maior, totalizando 62 prontuários.

Segundo Viol; Ferrazza (2015) a predominância da presença feminina na procura por psicoterapia pode ser explicada por questões socioculturais que enfatizam que o sexo feminino possui maior liberdade em expressar suas emoções e o público masculino deve ocultá-las a fim de se mostrar mais forte. Em um estudo realizado por Minayo; Hartz; Buss (2000) fica evidente também que, as mulheres assumem um papel com maior preocupação em relação a sua saúde, resultando em uma busca

mais acentuada na resolução de suas demandas, refletindo conseqüentemente em uma maior expectativa de vida desse público.

Outra temática abordada na coleta dos dados foi a distribuição geográfica desses usuários. A tabela a seguir apresenta os municípios de residência dos usuários:

TABELA 3 – Dados referentes ao município

MUNICÍPIO	ANO	2013	2014	2015	2016	2017
Alto Paraíso		1		1		
Ariquemes		58	62	213	225	82
Campo Novo de Rondônia				1		
Cujubim				3	1	
Jaru		1		1		
Machadinho do Oeste				1		
Monte Negro		1		3	1	
Não Especificado		211	138	56	4	4

Grande parte dos usuários residem no município de Ariquemes como já esperado, já que é local em que o Serviço-Escola está localizado. Todos as localidades fazem parte do Vale do Jamari, que em seu total abarca 9 municípios: Ariquemes, Monte Negro, Campo Novo de Rondônia, Buritis, Cujubim, Alto Paraiso, Rio Crespo, Machadinho do Oeste e Cacaulândia.

Percebeu-se grande quantidade de prontuários que não especificaram o município do usuário. Nos anos de 2013 e 2014 as fichas não dispunham de local para o preenchimento do endereço, mas nos anos posteriores foram reorganizadas e esse campo foi adicionado, podendo ser percebido através da comparação dos anos citados com os posteriores. Dispor de informações acerca do usuário é de grande importância, já que pode ser caracterizada como uma documentação pessoal e também por se tratar de dados para possíveis pesquisas como essa.

Boa parte dos indivíduos que procuraram atendimentos no Serviço-Escola em Psicologia da FAEMA, foram através de encaminhamentos de diversas áreas, listados na tabela a seguir.

TABELA 4 – Dados referentes ao encaminhamento

ENCAMINHAMENTO	ANO	2013	2014	2015	2016	2017
ESCOLAR		50	24	50	23	11
MÉDICO (CLÍNICO GERAL)		10	9	8	15	3
NEUROCIRURGIÃO		5	7	3	9	1
NEUROLOGISTA		3		2	3	
OUTROS*		16	8	12	8	3

Diante da coleta dos dados e antes mesmo da análise, foi notória a grande quantidade de encaminhamentos realizados por escolas. Garcia Paes; Scicchitano (2008) em seus estudos afirmam que a escola tem sido o principal encaminhador para atendimentos na área da Psicologia, talvez por se tratar de um ambiente e fase em que ocorrem os processos de aprendizagem e conseqüentemente, dificuldade podem ser manifestadas.

Mas segundo as autoras supracitadas, é necessário um olhar mais cuidadoso em relação a isso, principalmente por parte do Psicólogo, já que em alguns casos, os alunos são estigmatizados, reduzindo a problemática à eles, sem análise contextual. Pode ainda, existir a probabilidade de a “escola de considerar que as dificuldades e problemas de aprendizagem devem ser resolvidos fora dela.” (GARCIA PAES; SCICCHITANO ,2008, p. 153)

Ainda, é perceptível a grande quantidade de encaminhamento por parte dos profissionais da área da saúde, principalmente por Médicos (Clínico Geral) para o atendimento psicoterapêutico.

Diante dos dados obtidos, foi notória a presença de muitos casos – encaminhados pelo profissional Neurocirurgião – em que o usuário já possuía o laudo de “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)”, principalmente crianças e pré-adolescentes.

As fontes de encaminhamento que tiveram baixa frequência, foram classificados na categoria “OUTROS*”, sendo elas: Acadêmico de Psicologia; Casa da Criança Francisco de Assis; Centro de Referência de Assistência Social- CRAS; Centro de Referência Especializado de Assistência Social- CREAS; Conselho Tutelar; Delegacia da Mulher; Empresa em que trabalha; Lar Betel; Professor da FAEMA; Psicólogo; Psiquiatra; Secretaria de Saúde e Serviço Psicopedagógico de Apoio- SPA.

Não foi possível identificar se houveram casos em que o usuário procurou o Serviço-Escola por vontade própria, já que essa informação não está especificada nos prontuários, assim acredita-se que seria uma boa sugestão acrescentar essa informação nas fichas, afim de uma melhor organização e conseqüentemente fornecimento de mais dados em futuras pesquisas.

Na última tabela de dados desta pesquisa, estão categorizadas as demandas/queixas dos usuários do Serviço-Escola.

TABELA 5 – Dados referentes à demanda/queixa

ANO	2013	2014	2015	2016	2017
DEMANDA/QUEIXA					
Ansiedade/insegurança	22	20	30	24	9
Depressão/tristeza	30	31	33	36	12
Dificuldade em lidar com perdas	19	18	28	13	5
Dificuldade no Controle de Impulsos/Conduta/comportamento	35	12	32	13	5
Dificuldade no Relacionamento interpessoal/familiar	52	34	40	46	12
Humor	16	12	13	9	1
Transtorno do neurodesenvolvimento	46	26	55	31	9
Violência: abuso sexual, psicológico, violência física	16	12	3	10	1
Não especificada	1	2	6	9	10
Outras*	35	33	39	40	22

Assim como já foi explicado na sessão “METODOLOGIA”, para a análise das demandas/queixas, utilizou-se como base as categorias propostas por Romaro; Capitão (2003). Foram feitas modificações que auxiliassem num melhor enquadramento dos resultados nas respectivas categorias. As demandas com baixa frequência foram alocadas na categoria “OUTRAS*”.

Conforme os dados apresentados, fica evidente que a categoria “Transtorno do Neurodesenvolvimento” teve maior quantidade de casos, totalizando 167 prontuários contendo as queixas enquadradas nessa categoria. Através de uma leitura flutuante dos dados, foi possível perceber maior frequência em casos de “Dificuldade

de Aprendizagem” e “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)” em crianças e adolescentes.

Segundo Vagostello et al (2017), após consulta realizada em diversos estudos sobre a temática, observou-se que as queixas relacionadas à escola aparecem com muita frequência em atendimento de Serviços-Escola em Psicologia, estando entre as três principais queixas nesses locais. Fica evidente a semelhança entre os resultados obtidos na pesquisa da autora supracitada com os deste estudo, se feito o correlacionamento dos resultados observados nas tabelas 1, 4 e 5 (idade, encaminhamento e demanda/queixa).

A autora ainda acrescenta que há grande incidência de casos de usuários com diagnóstico de TDAH. Entende-se que esse transtorno tem acometido muitos indivíduos atualmente, mas é necessário que o profissional esteja com o olhar aguçado em relação a isso, evitando a possibilidade de agir de forma estigmatizadora. É necessária uma avaliação completa – podendo ser multiprofissional – que dê subsídios para a certeza do diagnóstico. (GRAEFF; VAZ, 2008).

A categoria “Dificuldade no Relacionamento interpessoal/familiar” apresenta quantidade considerável na tabela. Os estudos de Romaro; Capitão (2003) afirmam que em sua pesquisa, essa categoria de demanda se apresentou com frequência significativa, principalmente no público adolescente.

Através da leitura flutuante dos dados, foi perceptível a quantidade de casos com problemas na relação conjugal e dificuldade entre pais/cuidadores e filhos.

Segundo BOLZE et al (2013), o conflito conjugal parte de momentos de relação adversa entre o casal, variando a situação, intensidade, motivo, método de resolução da problemática, de acordo com cada caso. Assim, se torna difícil uma definição de conflito conjugal, que segundo a autora supracitada, pode envolver “desde discordâncias facilmente solucionáveis até ameaças, agressões físicas e psicológicas, bem como comportamentos hostis.” (BOLZE et al, 2013, p. 72)

Cada vez mais vê-se a procura por atendimento psicoterápico para a resolução de problemas relacionados à casais, seja em atendimentos individuais ou na modalidade de terapia de casal.

No que diz respeito a dificuldade no relacionamento entre pais/cuidadores e filhos, a literatura apresenta que, o número de casos com a problemática tem aumentado de forma significativa. MELO; PERFEITO (2006), por exemplo, através de suas pesquisas, chegou à conclusão de que:

[...] o distanciamento entre os pais e seus filhos, fruto da vida moderna, provoca um bloqueio na comunicação e um desconhecimento, tornando os pais alheios às necessidades emocionais infantis. Assim, há um sentimento de estranheza quando a criança apresenta dificuldades e os pais se sentem na incapacidade de propor soluções. (MELO; PERFEITO, 2006, p. 248)

Outra demanda que teve frequência considerável foi da categoria “depressão/tristeza”. Outros estudos que partem do mesmo prisma (usuários de Serviços-Escola em Psicologia) tiveram em seus estudos, resultados semelhantes aos desta pesquisa, no que diz respeito à incidência de casos que estão inclusos na categoria citada acima, principalmente usuários que já possuem o diagnóstico de Depressão (VAGOSTELLO et al ,2017; ROMARO; CAPITÃO, 2003; BORSA et al, 2013; CERIONI; HERZBERG, 2016).

Entende-se a importância de todos os dados obtidos na pesquisa, mas buscou-se dar ênfase àqueles que apareceram com maior incidência nos prontuários, vinculando-os com resultados de outras pesquisas que tenham semelhança no objetivo proposto por esta.

Apesar de não ter sido o alvo de estudo dessa pesquisa, é importante ressaltar que nem todos os prontuários inclusos na coleta tiveram atendimento psicoterapêutico contínuo, foi realizado apenas o processo de triagem.

Por se tratar de atendimentos gratuitos ou de baixo custo, os Serviços-Escola acabam por gerar filas de espera, visto que há um excedente na quantidade de indivíduos que procuram este serviço e geralmente a quantidade de estagiários não abarca tamanha demanda. Segundo uma pesquisa feita por SALINAS; SANTOS (2002) essa é a realidade da maioria dos Serviços-Escola em Psicologia.

No referido estudo, o autor descreve que em determinado Serviço-Escola, os prontuários que estavam na fila de espera foram selecionados e ao entrarem em contato com os usuários, grande parte já não tinha desejo pelo atendimento, seja pela procura em outro local ou por falta de motivação, causada pela espera.

Uma proposta que pode servir como alternativa para essa problemática é a contratação de Psicólogos que atendam com preço acessível, condizente com uma clínica social. Esse modelo de alternativa já é uma realidade no Serviço-Escola da FAEMA, local onde foi realizada esta pesquisa. Assim, por mais que alguns dos usuários que estão na fila de espera, não tenham mais interesse pelo atendimento, os novos usuários podem optar por essa possibilidade.

Através desse estudo, objetivou-se ressaltar a importância dos Serviços-Escola em Psicologia e caracterizar os usuários que buscaram por esse tipo de atendimento, ofertado pelo curso de Psicologia da FAEMA, localizada no município de Ariquemes.

CONCLUSÃO

Os objetivos propostos por esta pesquisa foram alcançados com êxito. Assim, foi possível perceber e ressaltar a importância dos Serviços-Escola em Psicologia, tanto para os usuários, quanto para estagiários que serão futuros profissionais da área. Logo o Serviço-Escola possui um duplo-papel em sua funcionalidade e finalidade.

Pôde-se também notar, de um modo geral, o novo olhar da comunidade em relação à busca por atendimentos que resultem em uma qualidade de vida e cuidado de sua saúde mental.

Segundo SALINAS; SANTOS (2002) a partir da caracterização do público que procura os Serviços-Escola, será possível uma melhor organização na prestação de serviços à comunidade, cumprindo assim seu papel social. Em se tratando dos estagiários, a IES poderá fornecer subsídios de qualidade e que acatem às demandas existentes, facilitando um melhor desempenho do acadêmico frente à sua prática, já que este estará de certo modo, familiarizado com a temática.

É válido ressaltar que, a busca contínua por conhecimento acerca de sua prática deve ser parte da conduta do profissional, já que, se trata aqui de uma ideia de alternativa para o auxílio de uma melhor condução no processo de atendimento e formação do estagiário.

Apesar de nem todos os prontuários pesquisados terem sido atendidos, a quantidade de indivíduos que a Psicologia conseguiu alcançar foi de grande valia. Para uma abrangência maior nos atendimentos, já que geralmente o número de estagiários não é suficiente em relação à quantidade de usuários, existe a possibilidade de organização de atendimentos grupais, seja como parte do próprio estágio, seja como projeto de extensão pensados pelo supervisores da IES.

Espera-se que, os dados obtidos nessa pesquisa – juntamente com as alternativas propostas – possam contribuir para o alcance de estratégias que beneficiem tanto seus usuários quanto estagiários, e conseqüentemente a funcionalidade e eficácia do próprio Serviço-Escola.

REFERÊNCIAS:

AGUIRRE, Ana Maria de Barros et al. **A formação da atitude clínica no estagiário de psicologia**. Psicologia USP, v. 11, n. 1, p. 49-62, 2000. Disponível em: <<https://bdpi.usp.br/item/001122920>>. Acesso em: 12 Abr 2019

ARAUJO, Saulo de Freitas. **Wilhelm Wundt e a fundação do primeiro centro internacional de formação de psicólogos**. Temas em psicologia, v. 17, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v17n1/v17n1a02.pdf>>. Acesso em: 26 Mar 2019

_____. Wilhelm Wundt e o estudo da experiência interna. *In*: JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira. **História da Psicologia: Rumos e percursos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2013. p. 93-104.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições70, Persona. São Paulo, 1977

BOLZE, Simone Dill Azeredo et al. **Relacionamento conjugal e táticas de resolução de conflito entre casais**. Actualidades en Psicología (Current Trends in Psychology), v. 27, n. 114, p. 71-85, 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/apsi/v27n114/a06.pdf>>. Acesso em: 19 Jun 2019

BORSA, Juliane Callegaro et al. **Centro de Avaliação Psicológica-CAP: uma clínica-escola especializada em avaliação e diagnóstico psicológico**. Psicologia Clínica, v. 25, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pc/v25n1/07.pdf>>. Acesso em: 19 Jun 2019

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm>. Acesso em: 16 Mai 2019

_____. **Lei. 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 27 Abr 2019

BRASIL, Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Diário Oficial da União, Brasília/DF, mar., 2011, Seção 1, 19 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 10 Jun 2019.

CERIONI, Rita Aparecida Nicioli; HERZBERG, Eliana. **Expectativas de pacientes acerca do Atendimento Psicológico em um Serviço-Escola: da Escuta à Adesão**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 36, n. 3, p. 597-609, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n3/1982-3703-pcp-36-3-0597.pdf>>. Acesso em: 18 Jun 2019

COLOMBANI, Fabiola; MARTINS, Raul Aragão. **O movimento higienista como política pública: aspectos históricos e atuais da medicalização escolar no Brasil.** Revista online de Política e Gestão Educacional, p. 278-295, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9788/6603>>. Acesso em: 15 Abr 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Ano da formação em psicologia: revisão das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em psicologia.** Conselho Federal de Psicologia, Associação Brasileira de Ensino de Psicologia e Federação Nacional dos Psicólogos. – São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/07/RELAT%C3%93RIO-FINAL-REVIS%C3%83O-DAS-DIRETRIZES-CURRICULARES-NACIONAIS-PARA-OS-CURSOS-DE-GRADUA%C3%87%C3%83O-EM-PSICOLOGIA.pdf>>. Acesso em: 15 Mar 2019

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **CARTA DE SERVIÇOS SOBRE ESTÁGIOS E SERVIÇOS-ESCOLA.** Conselho Federal de Psicologia, Conselho Regional de Psicologia de São Paulo e Associação Brasileira de Psicologia. 1 ed. Brasília, 2013. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/carta-de-servicos-sobre-estagios-e-servicos-escola12.09-2.pdf>>. Acesso em: 08 Jul 2019

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 01/2009.** Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/resolucoes/resolucao-n-01-2009/>>. Acesso em: 15 Mai 2019

_____. **Resolução CFP nº 03/2007.** Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/resolucoes/resolucao-n-3-2007/>>. Acesso em: 15 Mai 2019

DA SILVA, Sander Machado et al. **Motivos de busca de atendimento psicológico por adolescentes em uma clínica-escola.** Revista de Psicologia: Teoria e Prática (Online), 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v13n2/v13n2a05.pdf>> Acesso em: 20 Abr 2019.

GARCIA PAES, Michele Fabiane Aranega de Souza; SCICCHITANO, Rosa Maria Junqueira. **20 anos depois: uma pesquisa sobre problemas de aprendizagem na atualidade.** Revista Psicopedagogia, v. 25, n. 77, p. 146-157, 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v25n77/v25n77a07.pdf>>. Acesso em: 14 Jun 2019

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Plageder, 2009.

GRAEFF, Rodrigo Linck; VAZ, Cícero Emidio. **Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).** Psicologia USP, v. 19, n. 3, p. 341-361, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v19n3/v19n3a05.pdf>>. Acesso em 18 Jun 2019

HERZBERG, Eliana; CHAMMAS, Débora. **Triagem estendida: serviço oferecido por uma clínica-escola de Psicologia.** Paidéia (Ribeirão Preto), v. 19, n. 42, p. 107-114, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-863X2009000100013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 15 Abr 2019

MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. **Noções de Probabilidade e Estatística.** Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

MANSANERA, Adriano Rodrigues; SILVA, Lúcia Cecília da. **A influência das ideias higienistas no desenvolvimento da psicologia no Brasil.** Psicologia em Estudo, v. 5, n. 1, p. 115-137, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v5n1/v5n1a08.pdf>>. Acesso em: 15 Abr 2019.

MELO, Sandra Augusta de; PERFEITO, Hélvia Cristine Castro Silva. **Características da população infantil atendida em triagem no período de 2000 a 2002 numa clínica-escola.** Estudos de Psicologia, v. 23, n. 3, p. 239-249, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v23n3/v23n3a03.pdf>>. Acesso em: 15 Jun 2019

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. **Qualidade de vida e saúde: um debate necessário.** Ciência & saúde coletiva, v. 5, p. 7-18, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7075.pdf>>. Acesso em: 15 Jun 2019

PAULA, Ercília Maria de; MENDONÇA, Fernando Wolff. **Psicologia do desenvolvimento.** 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil SA, 2009. Disponível em: <<https://teologiaediscernimento.files.wordpress.com/2015/04/psicologia-do-desenvolvimento.pdf>>. Acesso em: 26 Mar 2019.

PERES, Rodrigo Sanches; SANTOS, Manoel Antonio dos; COELHO, Heidi Miriam Bertolucci. **Perfil da clientela de um programa de pronto-atendimento psicológico a estudantes universitários.** Psicologia em Estudo, p. 47-54, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n1/v9n1a07>> Acesso em: 19 Abr 2019.

PERFEITO, Hélvia Cristine Castro Silva; MELO, Sandra Augusta de. **Evolução dos processos de triagem psicológica em uma clínica-escola.** Estudos de psicologia, v. 21, n. 1, p. 33-42, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v21n1/a03v21n1>> Acesso em: 22 Abr 2018.

PRODÓCIMO, Nayara Fileni; HUEB, Martha Franco Diniz. **ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO NA CLÍNICA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.** Perspectivas em Psicologia, v. 16, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/viewFile/27547/15101>> Acesso em: 15 Mai 2019

RIBEIRO, Pricila Cristina Correa; FREITAS, Viviane José de; SOUZA, Joyce Siqueira de. **A busca pelo atendimento psicológico na meia-idade e na velhice.** Revista Kairós: Gerontologia, v. 19, n. 2, p. 65-83, 2016. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/27409>>. Acesso em: 14 Jun 2019

ROMARO, Rita Aparecida; CAPITÃO, Claudio Garcia. **Caracterização da clientela da clínica-escola de psicologia da Universidade São Francisco**. Psicologia: teoria e prática, v. 5, n. 1, p. 111-121, 2003. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1185/883>>. Acesso em: 15 Jun 2019

RUBIANO, Márcia Reginaldo Bonagamba. Apresentando a Sociedade Brasileira de Psicologia. In: L. L. Melo-Silva, M. A. Santos & C. P. Simon (Orgs.), **Formação em Psicologia: Serviços escolas em debate**. (pp.31- 54). São Paulo: Vetor, 2005.

SALINAS, Paola; SANTOS, Manoel Antônio dos. **Serviço de triagem em clínica-escola de psicologia: a escuta analítica em contexto institucional**. Psychê, v. 6, n. 9, 2002. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/307/30700914.pdf>>. Acesso em: 18 Jun 2019

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da psicologia moderna**. 8. ed. São Paulo: Thomson Learning Edições, 2006.

SEI, Maíra Bonafé; PAIVA, Maria Lucia de Souza Campos. **Grupo de supervisão em Psicologia e a função de holding do supervisor**. Psicologia Ensino & Formação, v. 2, n. 1, p. 9-20, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612011000100002>. Acesso em: 24 Abr 2019

SILVA, Lidiane Rodrigues Campêlo da et al. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: **Congresso Nacional de Educação**. 2009. p. 4554-4566. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3124_1712.pdf>. Acesso em: 14 Jun 2019

SOARES, Antonio Rodrigues. **A Psicologia no Brasil**. Psicologia. Ciência e Profissão, Brasília, v. 30, n. spe, p. 8-41, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000500002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 Mar 2019.

VAGOSTELLO, Lucilena et al. **Caracterização das demandas de psicodiagnóstico infantil em uma clínica-escola de São Paulo**. Psicologia Revista, v. 26, n. 1, p. 41-58, 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/23145>>. Acesso em: 14 Jun 2019

VIOL, Solange Gomes de Melo; FERRAZZA, Daniele de Andrade. **Estudo sobre um Serviço-Escola de Psicologia: do perfil da clientela às novas estratégias de atenção e cuidado**. Fórum: Diálogos em Psicologia, ano II, n. 3. Ourinhos-SP, 2015. Disponível em: <<http://fio.edu.br/revistapsi/arquivos/ed3/05-%20Artigo3.pdf>>. Acesso em: 21 Mai 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Tabela para coleta de dados



Faculdade de Educação e Meio Ambiente
Instituto Superior de Educação - ISE




ANO: 2013

Portaria MEC de Redirecionamento Nº. 857, de 11/09/2013, D.O.U. de 12/09/2013.

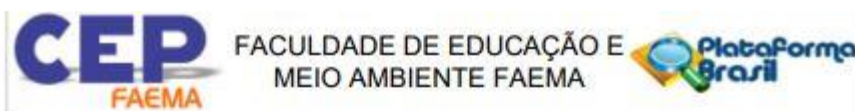
Idade	Gênero	Encaminhamento	Município/Bairro	Demanda/Queixa:
___ anos	() M () F	Profissional () qual? _____ Outro () qual?	Ariquemes () Outro () qual:	
___ anos	() M () F	Profissional () qual? _____ Outro () qual?	Ariquemes () Outro () qual:	
___ anos	() M () F	Profissional () qual? _____ Outro () qual?	Ariquemes (x) Outro () qual: _____	

ANEXOS

ANEXO 1 – FOLHA DE ROSTO

 MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS			
1. Projeto de Pesquisa: DEMANDAS INICIAIS DO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA DA FAEMA			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 500			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde, Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Eliane Alves Almeida			
6. CPF: 407.650.782-34	7. Endereço (Rua, n.º): PERIMETRAL LESTE 120/702 RAIO DE LUZ, ARIQUEMES RONDONIA 76876072		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: (09) 8462-2326	10. Outro Telefone:	11. Email: elianepsic@hotmail.com
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumpro os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: <u>12, 03, 2018</u>		 Eliane A. A. Azevedo Psicóloga CRP: 20/05320-RO Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: UNIDAS SOCIEDADE DE EDUCACAO E CULTURA LTDA	13. CNPJ: 07.648.950/0001-02	14. Unidade/Orgão:	
15. Telefone: (09) 3536-1441	16. Outro Telefone:		
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumpro os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: <u>Airton Leite Costa</u>	CPF: <u>059.308.219-02</u>		
Cargo/Função: <u>Diretor Geral</u>			
Data: <u>21, 03, 18</u>	 Assinatura Airton Leite Costa Diretor Geral Pórcula 091/2015 UNIDAS		
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

ANEXO 2 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DEMANDAS INICIAIS DO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA DA FAEMA

Pesquisador: Eliane Alves Almeida

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 89640218.6.0000.5601

Instituição Proponente: UNIDAS SOCIEDADE DE EDUCACAO E CULTURA LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.872.810

Apresentação do Projeto:

Projeto intitula-se "DEMANDAS INICIAIS DO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA DA FAEMA". com o entendimento que seja necessário a realização de um estudo acerca da caracterização das demandas apresentadas no Serviço Escola de Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA

Objetivo da Pesquisa:

Compreender quais as demandas iniciais que são apresentadas ao Serviço Escola de Psicologia da FAEMA, entre os anos de 2013/1 à 2017/2, bem como a caracterização dos usuários (gênero, idade).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Apresentou de forma satisfatória

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Todas as considerações sobre a pesquisa foram atendidas satisfatoriamente

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

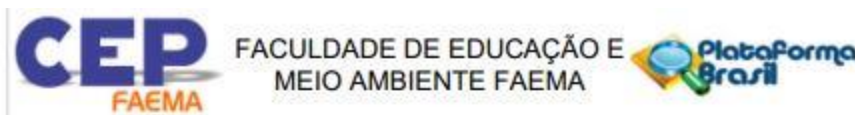
Apresentou todos os termos de forma satisfatória e respeitando a resolução em vigor.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as considerações e pendências do último parecer foram atingidas e respondidas

Endereço: Avenida Machadinho, nº 4.349, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C
Bairro: SETOR 06 **CEP:** 78.932-125
UF: RO **Município:** ARIQUEMES
Telefone: (69)3536-6600 **E-mail:** cep@faema.edu.br

ANEXO 3 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



Continuação do Parecer: 2.872.810

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme a Resolução 466/12 e cronograma apresentado, o relatório final deve ser apresentado até 01/12/2018.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1092490.pdf	28/08/2018 01:33:01		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOAGOSTOOnovo.pdf	28/08/2018 01:31:56	Eliane Alves Almeida	Aceito
Outros	LISTADEPOSSIVEISQUEIXASINICIAIS AGOSTO.pdf	15/08/2018 18:28:53	Eliane Alves Almeida	Aceito
Outros	Fichadecoletaagosto.pdf	15/08/2018 18:27:19	Eliane Alves Almeida	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOAGOSTO.pdf	15/08/2018 18:25:34	Eliane Alves Almeida	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMAAGOSTO.docx	15/08/2018 18:25:17	Eliane Alves Almeida	Aceito
Outros	cartadeanuencia.pdf	09/05/2018 18:34:25	Eliane Alves Almeida	Aceito
Outros	termodecomprometimento.pdf	09/05/2018 18:33:55	Eliane Alves Almeida	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLÉeanexo.pdf	09/05/2018 18:33:05	Eliane Alves Almeida	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodemandasiniciais.docx	02/04/2018 17:20:08	Eliane Alves Almeida	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	02/04/2018 17:18:08	Eliane Alves Almeida	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA.pdf	02/04/2018 17:16:18	Eliane Alves Almeida	Aceito

Situação do Parecer:

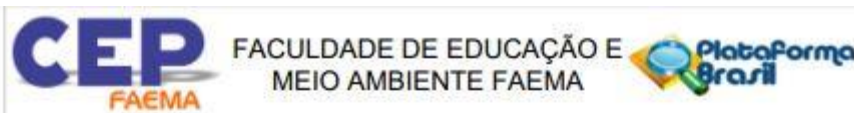
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida Machadinho, nº 4.349, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C
 Bairro: SETOR 06 CEP: 78.932-125
 UF: RO Município: ARIQUEMES
 Telefone: (69)3536-6600 E-mail: cep@faema.edu.br

ANEXO 4 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



Continuação do Parecer: 2.872.810

ARIQUEMES, 04 de Setembro de 2018

Assinado por:
DRIANO REZENDE
(Coordenador)

Endereço: Avenida Machadinho, nº 4.349, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C
Bairro: SETOR 06 **CEP:** 78.932-125
UF: RO **Município:** ARIQUEMES
Telefone: (69)3536-6600 **E-mail:** cep@faema.edu.br

ANEXO 5 – CARTA DE ANUÊNCIA

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

Instituto Superior de Educação - ISE/FAEMA

Portaria MEC de Reconhecimento Nº. 957, de 11/09/2013, D.O.U. de 12/09/2013.

CARTA DE ANUÊNCIA

Ms. Carla Patrícia Rambo Matheus

Solicitamos autorização institucional da pesquisa, que será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (CEP FAEMA), em cumprimento das diretrizes estabelecidas pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde (CNS/MS). Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 466/12 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos.

Esta pesquisa é intitulada, *“DEMANDAS INICIAIS DO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA DA FAEMA”* a ser realizada no Serviço Escola de Psicologia FAEMA, pela graduanda em Psicologia, *Érica Cristina Duarte*, sob orientação da Professora Mestre *Eliane Alves Almeida Azevedo*, com os seguintes objetivos: *caracterizar a finalidade do Serviço Escola de Psicologia; identificar, através de prontuários, a queixa, gênero e idade dos indivíduos que procuram o Serviço Escola de Psicologia; conhecer a demanda mediante distribuição geográfica e ressaltar a importância da caracterização das queixas para o atendimento efetivo à comunidade*, necessitando portanto, ter acesso aos dados a serem colhidos no setor de *prontuários de triagem* da instituição. Ao mesmo tempo, solicitamos autorização para que o nome desta instituição possa constar no relatório final bem como em futuras publicações na forma de artigo científico.

Ressaltamos que a pesquisa terá início após a apresentação do Parecer Consubstanciado Aprovado, emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP FAEMA. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessária.

ANEXO 6 – CARTA DE ANUÊNCIA



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE
Instituto Superior de Educação - ISE/FAEMA

Portaria MEC de Reconhecimento Nº. 357, de 11/09/2013, D.O.U. de 12/09/2013.

Ariquemes, 08 de maio de 2018


Eliane Alves Almeida Azevedo
psicóloga
20/05/20/RO

Eliane Alves Almeida Azevedo
Pesquisadora Responsável do Projeto
(CARIMBO)



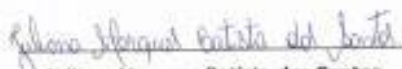
Érica Cristina Duarte
Membro/Equipe da Pesquisa (acadêmica)



Camila Bastos Monteiro
Membro/Equipe da Pesquisa (acadêmica)



Carlos Gabriel Gonçalves da Silva
Membro/Equipe da Pesquisa (acadêmico)



Juliana Marques Batista dos Santos
Membro/Equipe da Pesquisa (acadêmica)

9

ANEXO 7 – CARTA DE ANUÊNCIA

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**
Instituto Superior de Educação – ISE/FAEMA

Portaria MEC de Recredenciamento Nº. 057, de 11/09/2013, D.O.U. de 12/09/2013.

Leticia Martins Rosa

Membro/Equipe da Pesquisa (acadêmica)

Vanessa de Souza

Membro/Equipe da Pesquisa (acadêmica)

 Concordamos com a solicitação Não concordamos com a solicitação

Carla Patricia Rambo Matheus

Diretoria da Instituição onde será realizada a pesquisa

(CARIMBO)

Prof.ª M.E. Carla Patricia Rambo
Coord. Curso de Psicologia
Portaria 053/2014/CDG/FAEMA

ANEXO 8 – SOLICITAÇÃO DE DISPENSA DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE



Faculdade de Educação e Meio Ambiente
Instituto Superior de Educação - ISE

Portaria MEC de Recredenciamento Nº. 057, de 11/09/2013, D.O.U. de 12/09/2013.

SOLICITAÇÃO DE DISPENSA DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Eu Eliane Alves Almeida Azevedo, pesquisadora responsável pelo projeto "DEMANDAS INICIAIS DO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA DA FAEMA", solicito perante este Comitê de Ética em Pesquisa a dispensa da utilização do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO para realização deste projeto tendo em vista que o mesmo utilizará somente a revisão dos prontuários de triagem, analisando a queixa, idade e gênero dos usuários.

Os dados serão coletados a partir da revisão dos prontuários do Serviço Escola de Psicologia da FAEMA, realizando uma análise quantitativa acerca da queixa, idade e gênero dos usuários. Os dados iniciais serão coletados por seis acadêmicos do 9º período de Psicologia, previamente preparados. A análise dos dados coletados ficarão sob a tutela da pesquisadora e assistente principal deste projeto.

Saliento que respeitarei a privacidade e o sigilo tanto dos sujeitos como dos dados confidenciais envolvidos na pesquisa e asseguro que os dados não serão divulgados.


Nestes termos, comprometo-me a cumprir todas as diretrizes e normas reguladoras descritas na Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012.

Ariquemes, 24 de Abril de 2018


Eliane A. A. Azevedo
Psicóloga

Eliane Alves Almeida Azevedo
(assinatura e carimbo)

ANEXO 9 – SOLICITAÇÃO DE DISPENSA DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

	INSTITUTO FAEMA Serviço-Escola Psicologia Clínica
---	--

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA

Nº de inscrição: _____

Nome do cliente: _____

(em caso de menores de idade):

Nome completo do Responsável: _____

Grau de parentesco com o cliente: pai () mãe () tutor () outro (): _____

Tipo e número do documento apresentado: _____

- O Serviço-Escola – Psicologia Clínica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente oferece atendimento psicológico à população e por ser parte do estágio em Psicologia tem também objetivos de ensino e pesquisa.

- Os atendimentos são realizados quase que em sua totalidade pelos alunos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, com supervisão dos seus respectivos Professores/Orientadores. Tais atendimentos possuem uma taxa com o valor de R\$ 30,00 (trinta reais) mensais, a título de manutenção do espaço utilizado pelo Serviço-Escola.

- As sessões poderão ser filmadas e gravadas bem como observadas através do espelho unidirecional por profissionais autorizados pelo terapeuta. A interrupção da gravação poderá ser solicitada e avaliada a qualquer momento.

- As informações prestadas durante os atendimentos e as gravações de sessões poderão ser utilizadas para fins didáticos e de pesquisa, incluindo publicações científicas. Tais informações serão tratadas de maneira confidencial e os dados de identificação dos clientes nunca serão divulgados.

Declaro que estou ciente de exposto acima e que concordo com as condições apresentadas.

Ai quemes, ____ de _____ de _____.


Assinatura do Cliente ou Responsável: _____

OBS: _____

Profissional: _____

(Nome Completo, Função e Assinatura)

ANEXO 10 – TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE PRONTUÁRIOS



Faculdade de Educação e Meio Ambiente
Instituto Superior de Educação - ISE

Portaria MEC de Reconhecimento Nº. 857, de 11/09/2013, D.O.U. de 12/09/2013.

**TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE
PRONTUÁRIOS EM PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: DEMANDAS INICIAIS DO SERVIÇO ESCOLA DE
PSICOLOGIA DA FAEMA

Pesquisador (a) Responsável: Clara A. Almeida Clara A. A. Almeida
Psicóloga
CRP - 2085120-RD

Pesquisador (a) Assistente: Fátima Priscilla Duarte

Pesquisador (a) Assistente: Camilla Pires Monteiro

Pesquisador (a) Assistente: Carolina Ghisla D. da Silva

Pesquisador (a) Assistente: Milena Yvelina Batista dos Santos

Pesquisador (a) Assistente: Artica Martins Rosa

Pesquisador (a) Assistente: Vanessa de Souza

Como pesquisador (a) acima qualificado (a) comprometo-me cumprir rigorosamente, sob as penas da Lei, as Normas Internas aqui estabelecidas para utilização de dados de prontuários de pacientes do Serviço Escola de Psicologia da FAEMA, Ariquemes/RO, que se constituem na base de dados do presente Projeto de Pesquisa (Formulário de Pesquisa - Coleta de Dados), tomando por base as determinações legais previstas nos itens III.3.i e III.3.j das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Resolução CNS 466/12 e Diretrizes 12 das Diretrizes Éticas Internacionais para pesquisa Biomédicas Envolvendo Seres Humanos (CIOMS 1993), que dispõem:

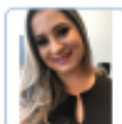
d) o acesso aos dados registrados em prontuários de pacientes ou em bases de dados para fins de pesquisa científica (Formulário de Pesquisa - Coleta de Dados) será autorizado apenas para pesquisadores do Projeto de Pesquisa devidamente aprovado pelas instâncias competentes da FAEMA e pelo Comitê de ética em Pesquisa (CEP/FAEMA).

Clara A. Almeida Gabriel Vanessa Fátima

ANEXO 11 – CURRÍCULO LATTES

23/06/2019

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Érica Cristina Duarte)

**Érica Cristina Duarte**

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/531454101388536>
 Última atualização do currículo em 24/02/2018

Possui ensino-médio-segundo-graupelo Ricardo Cantanhede(2013). (Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)

Identificação

Nome Érica Cristina Duarte
Nome em citações bibliográficas DUARTE, É. C.

Endereço**Formação acadêmica/titulação**

2014 Graduação em andamento em Psicologia.
 Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil.
2011 - 2013 Ensino Médio (2º grau).
 Ricardo Cantanhede, EEEFM, Brasil.

Idiomas

Português Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Produções

Produção bibliográfica

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. Ação Novembro Azul: Um Toque de Coragem, Formação Sentinela do 7º Batalhão de Polícia Militar (Batalhão Capitão Sílvio). 2017. (Outra).
2. Curso Aulão de Terapia Cognitiva Comportamental. 2017. (Encontro).
3. Campanha do Dia Nacional Contra o Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, Centro de Referência Especializado de Assistência Social- CREAS JAMARI-7 7Campanha do Dia Nacional Contra o Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes?. 2016. (Outra).
4. I Simpósio Multidisciplinar sobre Autismo, AMAAR (Associação de Mães Autistas de Ariqueima). 2016. (Simpósio).
5. Palestra: PSICOLOGIA JURÍDICA E DEPOIMENTO ESPECIAL: RESPONSABILIDADE E ÉTICA PROFISSIONAL. 2016. (Outra).
6. II SEMANA INTEGRADA DAS LICENCIATURAS FAEMA: O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA SIGNIFICATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. 2014. (Encontro).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 23/06/2019 às 16:27:51